

PRÊMIO VALORIZA GESTÃO RURAL INOVADORA E PROTAGONISMO FEMININO

ESPECIAL

Diário do Pará

R\$1,00 www.diarioonline.com.br

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará

Nº 44
SETEMBRO DE 2026



AS NOVAS PROTAGONISTAS DO CAMPO

A PRESENÇA FEMININA À FRENTE DO
AGRONEGÓCIO É CADA VEZ MAIS
FREQUENTE. E NO PARÁ, ELAS SE DESTACAM!



Nº 44 | SETEMBRO 2026



f @jornaldiariodopara
X @diariodopara

Presidente
do Grupo RBA:
Camilo Centeno

Gerente Comercial
Patrícia Tupinambá

Diretor de Redação:
Clayton Matos

Gerente Industrial:
Dirceu Reis

Editor:
Fábio Nóvoa

Designer:
Júlio Brasília

Textos: Cintia Magno
e Luiz Octávio Lucas

Endereço: Av. Almirante
Barroso, 2190 CEP
66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do
Assinante: (91)
3084-0100

Diário do Pará



FOTO: DIVULGAÇÃO

Especial

AS MULHERES ESTÃO CADA VEZ MAIS SE
DESTACANDO NO AGRONEGÓCIO, INCLUSIVE NO
ESTADO DO PARÁ. CONHEÇA ALGUMAS DELAS

P 20

NEGÓCIOS
FEIRAS AGROPECUÁRIAS IMPULSIONAM
TURISMO E DESENVOLVIMENTO NOS MUNICÍPIOS

P6



FOTO: REPRODUÇÃO

MINSEN
UMA HOMENAGEM AO EMPRESÁRIO
MARCOS MARCELINO

P4

CLIMA
FENÔMENO EL NIÑO PODE AFETAR A
PRODUÇÃO LOCAL. SAIBA COMO SE
PLANEJAR PARA EVITAR ISSO



P16

BONNA
AS MUDANÇAS QUE A IMPLANTAÇÃO DA
FERROGRÃO DEVEM CAUSAR NA PRODUÇÃO LOCAL

P23

RELIGIÃO
CONHEÇA
OS SANTOS
PROTETORES DO
HOMEM DO CAMPO

P14

FOTO: DIVULGAÇÃO



+20.000 pessoas em
38 comunidades com
1 certeza:

o futuro que
desejamos nós
fazemos hoje,
juntos

Alan e Antonio Gabriel,
netos da dona Lucineia,
da comunidade Cipoteuá (PA)

Guiados pelo compromisso com o planeta e as pessoas, buscamos no diálogo e na colaboração com a população as soluções para promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades do nosso entorno com a preservação da floresta e da biodiversidade na Amazônia. Assim nasceu o **SOMAR**, nosso programa de responsabilidade socioambiental.

Implementado em 2023 em parceria com a Earthworm Foundation e o apoio do Instituto Peabiru como uma evolução das nossas estratégias de gestão socioambiental na região, o **SOMAR** já propiciou importantes melhorias nas áreas de educação, infraestrutura, meio ambiente, saúde e bem-estar. E assim seguirá avançando – e provando, como acreditamos, que é possível criar valor sem destruir.



agropalma

GRUPO DAABON

www.agropalma.com.br/sustentabilidade



Um tanto de tudo

GUILHERME MINSEN

✉ gminssenzoo@gmail.com



“Saúdo a primeira edição da revista AGROPARÁ, capitaneada por Jader Barbalho Filho e equipe do Jornal Diário do Pará. Precisamos divulgar o agronegócio paraense e impulsionar o Estado rumo a riqueza que o campo nos proporciona”. (Marcos Marcelino de Oliveira)

A perda do empresário Marcos Marcelino, traz imenso pesar entre todos os que tiveram o privilégio em conviver com este empresário de especiais empreendimentos!

Brasil tem agro mais produtivo do mundo

Taxas anuais de crescimento, em %



Fonte: USDA/MB Associados

INOVAÇÃO AGRÍCOLA

A produtividade do agro no Brasil é destacada por diferentes analistas internacionais. O Brasil é considerado hoje um dos países com maior escala de inovação agrícola.



Vencedor do Prêmio Zootecnista do ano 2026

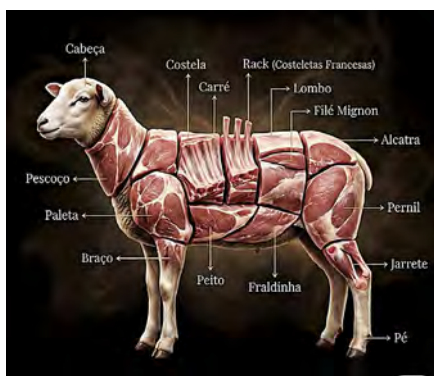
Reconhecer quem transforma a Zootecnia é celebrar a nossa profissão.



Werney da Silva Moreira
CRMV-PA 00374 ZP
Zootecnista do Ano 2026

WERNEY MOREIRA

Zootecnista do ano da ABZ
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNISTAS - PARÁ



CARNE OVINA

A produção de carne ovina no Pará é bem inferior à oferta no mercado e o preço explode nas raras gôndolas abastecidas !



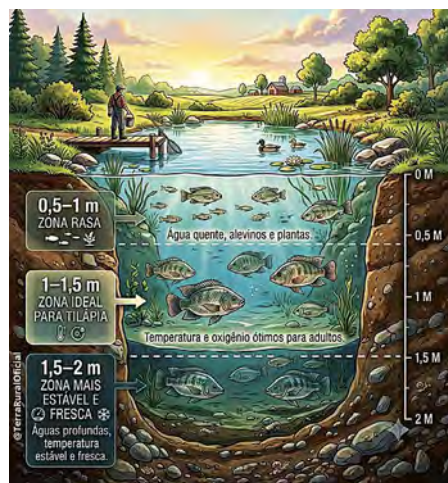
Em Oriximiná as corridas de velocidade, além de tradicionais, trazem cavalos de diferentes cidades do Baixo Amazonas.



0 peru caipira pode...

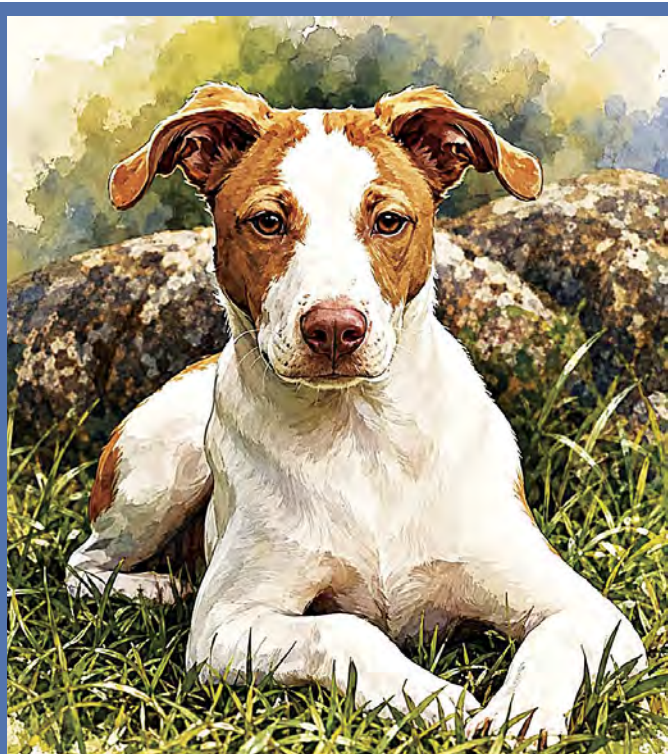


12 MAIORES PEIXES DE ÁGUA DOCE DO BRASIL	
1 PIRARUCU 4,50m	7 JAÚ 1,40m
2 PIRAÍBA 3,60m	8 PIRARARA 1,35m
3 PORAQUÊ 2,50m	9 CACHARA 1,30m
4 DOURADA 1,92m	10 TAMBÁQUI 1,08m
5 PINTADO 1,82m	11 TUCUNARÉ-AÇU 0,99m
6 PIRAMUTABA 1,50m	12 TRAIRÃO 0,99m



A profundidade para criar peixes

FOTO: DIVULGAÇÃO



Twitter: @gminssen@

FOTO: DIVULGAÇÃO



Instagram: @gminssen

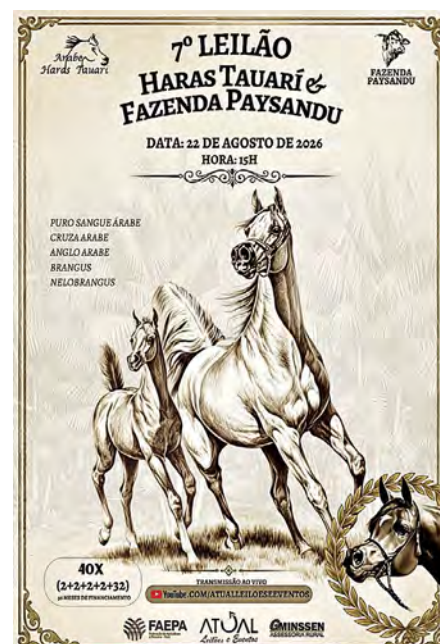


MARAJÓ VIÁVEL

Arroz ACOSTUMADO, nos mostra a viabilidade econômica do Arquipélago Marajoara



GUIA DOS CORTES BOVINOS



RECORDISTAS DA ILHA

Os recordistas da raça PURO SANGUE ÁRABE nas regiões Norte e Nordeste nasceram na Ilha de Mosqueiro no Pará! Este é o espetacular trabalho do selecionador Mancio Lima no Haras Tauari.



CRIAÇÃO DE AVES

A criação e seleção de aves ornamentais, traz preços recordes as lojas Pet's especializadas



RECORDES

O 3º Leilão do Hospital do Amor, conduzido no martelo de Lucas Martins Minssen, bateu todos os recordes em Paragominas com um faturamento superior a 1,2 milhão, revertidos a esta nobre causa da luta contra o câncer





ExpoCanaã FOTO: DIVULGAÇÃO

FEIRAS MOVIMENTAM RENDA E PÚBLICO NO PARÁ

REALIZADAS EM DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO, EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS REÚNEM NEGÓCIOS, TECNOLOGIA, CONHECIMENTO E ENTRETENIMENTO, ALÉM DE AQUECER A ECONOMIA

■ CINTIA MAGNO

As feiras agropecuárias movimentam milhões de reais todos os anos no Pará. Máquinas, implementos, veículos, animais, genética, insumos, crédito e serviços dividem espaço com leilões, palestras, rodeios e atrações culturais. Dentro e fora dos parques de exposições, os eventos também aquecem hotéis, restaurantes, transportes e o comércio das cidades que recebem grandes públicos.

Os números divulgados por organizadores e prefeituras ajudam a dimensionar essa força. Somente a Exposição Agropecuária de Marabá (Expoama) registrou R\$ 100 milhões em negócios em 2024. Em Altamira, a edição de 2025 da Expo-Alta projetou aproximadamente R\$ 120 milhões em negócios firmados e prospectados, além da participação de 200 expositores e público superior a 100 mil pessoas.

Distribuídas por diferentes regiões paraenses, as exposições funcionam como vitrines da produção local e pontos de encontro entre produtores, compradores, instituições finan-

ceiras, empresas, técnicos e órgãos públicos. Para o visitante, também representam uma oportunidade de conhecer animais, equipamentos e tecnologias que vêm transformando o trabalho no campo.

Grande parte das principais feiras agropecuárias do Pará costuma se concentrar no segundo semestre, especialmente entre os meses de agosto e setembro. As datas, no entanto, podem mudar a cada edição. Por isso, quem pretende participar precisa acompanhar os canais oficiais dos sindicatos rurais, prefeituras e organizadores.

EXPOFAC É VITRINE DO AGRONEGÓCIO

Criada em 1968, a Exposição e Feira Agropecuária de Castanhal (Expofac) está entre os eventos mais tradicionais do setor no Pará. Promovida normalmente em setembro, a feira ocupa o Parque de Exposições Pedro Coelho da Mota, em Castanhal.

O evento reúne criadores, produtores rurais, empresas de máquinas e implementos, fornecedores de insumos, instituições financeiras e pres-

tadores de serviços. A programação também costuma incluir exposição de animais, cavalgada, leilões, estandes comerciais, atividades técnicas e atrações culturais.

A agricultura familiar ganhou espaço nas edições recentes. Produtores podem apresentar alimentos, bebidas, artesanato e outros itens que carregam características da produção paraense, ampliando o contato com consumidores e possíveis compradores.

Em 2025, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) montou um modelo de propriedade rural dentro da Expofac. O espaço apresentou tecnologias, cultivos e práticas destinadas à agricultura familiar. A expectativa era receber aproximadamente 45 mil visitantes somente nessa área da exposição.

Para as empresas, a feira representa uma oportunidade de mostrar lançamentos e iniciar negociações. Para os produtores, permite comparar equipamentos, buscar crédito, conhecer tecnologias e trocar experiências sobre produtividade e gestão das propriedades.

AGROPEC REÚNE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Realizada em Paragominas, a Feira Agropecuária de Paragominas (Agropec) está entre os eventos mais tradicionais do setor no Pará. Organizada pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas desde 1967, a exposição ocorre geralmente em agosto e chegou à 59ª edição em 2026.

Segundo o sindicato, a Agropec reúne mais de 200 empresas, além de produtores rurais, pecuaristas, agricultores, instituições financeiras, órgãos públicos, artesãos, escolas e representantes de diferentes segmentos econômicos. A programação combina exposição e comercialização de animais, máquinas, implementos, veículos, insumos e serviços com leilões, atividades técnicas, rodeio e atrações culturais.

A feira também se beneficia da localização de Paragominas às margens da Rodovia Belém-Brasília, condição que facilita a chegada de produtores, empresários e visitantes de outras regiões do Pará e de outros estados. Para o município, o evento funciona como vitrine do agronegócio e movimenta setores como comércio, alimentação, hospedagem, transporte e prestação de serviços.

A importância da Agropec para a identidade local foi reconhecida oficialmente em 2022, quando uma lei municipal declarou a feira patrimônio cultural de natureza imaterial de Paragominas. Na edição de 2025, o evento também incorporou medidas de compensação de emissões e reaproveitamento de resíduos, sendo apresentado pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Pará (Crea-PA) como a primeira feira carbono neutro da Região Norte.

EXPOAMA AQUECE MARABÁ

A Exposição Agropecuária de Marabá (Expoama) está entre as principais feiras realizadas no sudeste do Pará. O evento, promovido tradicionalmente em setembro, ocupa o Parque de Exposições José Francisco Diamantino e reúne empresas ligadas ao agronegócio, à indústria, à mineração, ao comércio e aos serviços.

Máquinas, implementos, veículos, animais, leilões e estandes comerciais fazem parte da estrutura. A programação também costuma contar com cavalgada, escolha da



rainha, rodeio, praça de alimentação e apresentações de artistas nacionais e regionais.

A dimensão econômica aparece nos resultados das edições anteriores. Em 2024, a feira alcançou R\$ 100 milhões em negócios firmados, segundo a Prefeitura de Marabá. A cifra inclui negociações realizadas dentro de um ambiente que aproxima compradores, produtores, criadores, concessionárias, bancos e fornecedores de diferentes segmentos.

Mas o impacto não fica restrito ao parque. A circulação de moradores e visitantes alcança hotéis, bares, restaurantes, transportes e o comércio. A montagem da estrutura e a operação da feira também criam oportunidades temporárias de trabalho.

Os leilões ocupam uma posição estratégica na programação. Além da comercialização de animais, eles contribuem para a difusão da genética e para o aprimoramento dos rebanhos. Já as atividades técnicas permitem discutir produtividade, sanidade, mercado e gestão rural.

FAP MOVIMENTA PARAUAPEBAS

Realizada tradicionalmente em setembro, a Feira de Agronegócios de Parauapebas (FAP) está entre os principais eventos do setor no sudeste do Pará. Promovida pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Parauapebas (Siproduz), a exposição ocupa o Parque de Exposições Lázaro de Deus Vieira Neto e reúne produtores, empresários, expositores, instituições públicas e visitantes.

A programação combina exposição de animais, máquinas agrícolas, veículos, leilões, cursos, cavalgada, rodeio, estandes comerciais e atrações culturais. A feira também abre espaço para a agricultura familiar, a apresentação de novas tecnologias e a aproximação entre produtores, empresas e potenciais compradores.

Em 2025, a FAP chegou à 19ª edição e registrou mais de R\$ 1,05 milhão em comercialização somente durante um dos leilões. A organização também informou a venda de veículos e resultados positivos nos demais estandes, mas não divulgou



Expoama FOTO: MICHEL GARCIA

um balanço financeiro consolidado de toda a exposição.

A FAP alcançou a 20ª edição em 2026. Para o município de Parauapebas, o evento funciona como vitrine do agronegócio e como ponto de encontro entre pecuária, agricultura familiar, comércio, tecnologia, educação e entretenimento.

EXPOCANAÃ REÚNE PRODUTORES E SERVIÇOS

Realizada em Canaã dos Carajás, a ExpoCanaã costuma movimentar o município entre o fim de agosto e o início de setembro. A exposição ocupa o Parque de Eventos Mayko Goulart e reúne produtores, empresas, animais, estandes comerciais, atrações culturais e atividades voltadas ao desenvolvimento rural.

Na 11ª edição, promovida em 2026, uma das novidades foi o projeto Prefeitura no Campo. A iniciativa reuniu atividades de capacitação e atendimentos relacionados a saúde, educação, habitação, meio ambiente, assistência social, regularização fundiária e outros serviços direcionados à população rural.

A edição anterior já havia fortalecido essa vertente técnica. Em 2025, a programação voltada aos produtores ofereceu 20 cursos, que receberam 2.356 participantes, e promoveu um encontro com 230 mulheres do campo. Os números mostram como a feira passou a combinar negócios e entretenimento com qualificação e acesso a serviços públicos.

Além de aproximar produtores e



Abertura da Expotuc FOTO: DIVULGAÇÃO

empresas, a ExpoCanaã abre espaço para a agricultura familiar e para ações destinadas à valorização da produção local. O formato permite que o público conheça desde animais e equipamentos até produtos cultivados ou fabricados no próprio município.

FAX FORTALECE O AGRO EM XINGUARA

A Feira Agropecuária de Xinguara (FAX) também integra o ca-

lendário de eventos do sul e sudeste do Pará. Promovida pelo Sindicato Rural de Xinguara, a exposição costuma ocorrer entre o fim de agosto e o início de setembro, no Parque de Exposições Orlando Quagliato, e chegou à 27ª edição em 2026.

Durante a feira, produtores rurais, criadores, empresários e instituições apresentam animais, máquinas, veículos, produtos e serviços. Leilões, amostras comerciais e industriais, rodeio, provas equestres, palestras,



Expoama FOTO: MICHEL GARCIA



Cavalcada da Expofac FOTOS: DIVULGAÇÃO

estandes, praça de alimentação e atrações culturais também fazem parte da programação.

A FAX funciona como espaço de negócios e de aproximação entre o setor produtivo e o público. Além das negociações realizadas dentro do parque, a circulação de expositores e visitantes alcança hotéis, restaurantes, transportes, comércio e outros serviços de Xinguara.

Conhecido pela força da pecuária, o município ocupa uma posição

estratégica na produção agropecuária do sul paraense. Nesse contexto, a FAX amplia a visibilidade da atividade rural, facilita o acesso a novas tecnologias e conecta produtores da região a empresas, instituições financeiras e potenciais compradores.

EXPO POLO CARAJÁS DESTACA SUL DO PARÁ

Realizada em Redenção, a Expo Polo Carajás está entre as principais feiras agropecuárias do sul do Pará.

Promovida pelo Sindicato Rural de Redenção, a exposição costuma ocorrer no primeiro semestre, no Parque de Exposições Pantaleão Lourenço Ferreira, e chegou à 29ª edição em 2026.

A programação reúne produtores, criadores, empresas, instituições financeiras e fornecedores de produtos e serviços destinados ao campo. Exposição de animais, máquinas, implementos agrícolas, veículos, leilões, estandes comerciais, cavalcada,



Feira Agropecuária e Agroindustrial do Baixo Amazonas, em Santarém FOTO: DIVULGAÇÃO

rodeio e atrações culturais integram o evento.

A feira também funciona como ponto de encontro para pecuaristas e empresários de Redenção e de outros municípios da região. As negociações realizadas no parque alcançam diferentes segmentos, enquanto a circulação de visitantes movimenta hotéis, restaurantes, transportes, comércio e outros serviços.

A Prefeitura de Redenção apresenta a Expo Polo Carajás como a maior festa do agronegócio do sul paraense. Ao reunir negócios, entretenimento e tradições ligadas à atividade rural, o evento amplia a visibilidade da produção regional e reforça a posição do município como um dos polos agropecuários do Pará.

EXFAU FORTALECE PRODUÇÃO REGIONAL

Sindicato dos Produtores Rurais de Parauapebas (Siproduz), a exposição ocupa o Parque de Exposições Lázaro de Deus Vieira Neto e reúne produtores, empresários, expositores, instituições públicas e visitantes.

A programação combina exposição de animais, máquinas agrícolas, veículos, leilões, cursos, cavalgada, rodeio, estandes comerciais e atrações culturais. A feira também abre espaço para a agricultura familiar, a apresentação de novas tecnologias e a aproximação entre produtores, empresas e potenciais compradores.

Em 2025, a FAP chegou à 19ª edição e registrou mais de R\$ 1,05 milhão em comercialização somente durante um dos leilões. A organização também informou a venda de veículos e resultados positivos nos

demais estandes, mas não divulgou um balanço financeiro consolidado de toda a exposição.

A FAP alcançou a 20ª edição em 2026. Para o município de Parauapebas, o evento funciona como vitrine do agronegócio e como ponto de encontro entre pecuária, agricultura familiar, comércio, tecnologia, educação e entretenimento.

EXPOCANAÃ REÚNE PRODUTORES E SERVIÇOS

Realizada em Canaã dos Carajás, a ExpoCanaã costuma movimentar o município entre o fim de agosto e o início de setembro. A exposição ocupa o Parque de Eventos Mayko Goulart e reúne produtores, empresas, animais, estandes comerciais, atrações culturais e atividades voltadas ao desenvolvimento rural.

Na 11ª edição, promovida em 2026, uma das novidades foi o projeto Prefeitura no Campo. A iniciativa reuniu atividades de capacitação e atendimentos relacionados a saúde, educação, habitação, meio ambiente, assistência social, regularização fundiária e outros serviços direcionados à população rural.

A edição anterior já havia fortalecido essa vertente técnica. Em 2025, a programação voltada aos produtores ofereceu 20 cursos, que receberam 2.356 participantes, e promoveu um encontro com 230 mulheres do campo. Os números mostram como a feira passou a combinar negócios e entretenimento com qualificação e acesso a serviços públicos.

Além de aproximar produtores e empresas, a ExpoCanaã abre espaço para a agricultura familiar e para

ações destinadas à valorização da produção local. O formato permite que o público conheça desde animais e equipamentos até produtos cultivados ou fabricados no próprio município.

FAX FORTALECE O AGRO EM XINGUARA

A Feira Agropecuária de Xinguara (FAX) também integra o calendário de eventos do sul e sudeste do Pará. Promovida pelo Sindicato Rural de Xinguara, a exposição costuma ocorrer entre o fim de agosto e o início de setembro, no Parque de Exposições Orlando Quagliato, e chegou à 27ª edição em 2026.

Durante a feira, produtores rurais, criadores, empresários e instituições apresentam animais, máquinas, veículos, produtos e serviços. Leilões, amostras comerciais e industriais, rodeio, provas equestres, palestras, estandes, praça de alimentação e atrações culturais também fazem parte da programação.

A FAX funciona como espaço de negócios e de aproximação entre o setor produtivo e o público. Além das negociações realizadas dentro do parque, a circulação de expositores e visitantes alcança hotéis, restaurantes, transportes, comércio e outros serviços de Xinguara.

Conhecido pela força da pecuária, o município ocupa uma posição estratégica na produção agropecuária do sul paraense. Nesse contexto, a FAX amplia a visibilidade da atividade rural, facilita o acesso a novas tecnologias e conecta produtores da região a empresas, instituições financeiras e potenciais compradores.



Festa da Agricultura Familiar de Santarém FOTO: RONALDO FERREIRA CCOM SANTAREM

EXPO POLO CARAJÁS DESTACA SUL DO PARÁ

Realizada em Redenção, a Expo Polo Carajás está entre as principais feiras agropecuárias do sul do Pará. Promovida pelo Sindicato Rural de Redenção, a exposição costuma ocorrer no primeiro semestre, no Parque de Exposições Pantaleão Lourenço Ferreira, e chegou à 29ª edição em 2026.

A programação reúne produtores, criadores, empresas, instituições financeiras e fornecedores de produtos e serviços destinados ao campo. Exposição de animais, máquinas, implementos agrícolas, veículos, leilões, estandes comerciais, cavalgada, rodeio e atrações culturais integram o evento.

A feira também funciona como ponto de encontro para pecuaristas e empresários de Redenção e de outros municípios da região. As negociações realizadas no parque alcançam diferentes segmentos, enquanto a circulação de visitantes movimentam hotéis, restaurantes, transportes, comércio e outros serviços.

A Prefeitura de Redenção apresenta a Expo Polo Carajás como a maior festa do agronegócio do sul paraense. Ao reunir negócios, entretenimento e tradições ligadas à atividade rural, o evento amplia a visibilidade da produção regional e reforça

a posição do município como um dos polos agropecuários do Pará.

EXFAU FORTALECE PRODUÇÃO REGIONAL em etapas.

Também é importante verificar se a entrada é gratuita, se determinadas atrações exigem ingresso e se as atividades técnicas dependem de inscrição. Nas cidades que recebem visitantes de diferentes municípios, a reserva antecipada de hospedagem e transporte também é importante e pode evitar a falta de vagas.

Produtores e empresas interessados em expor produtos, reservar estandes ou participar de leilões precisam observar editais e prazos específicos. Algumas feiras também abrem seleções próprias para agricultores familiares, empreendedores, artesãos, ambulantes e estabelecimentos da área de alimentação.

Já o ingresso de animais exige documentação e controle sanitário. A Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará) fiscaliza feiras, exposições, leilões e outras aglomerações para reduzir os riscos de transmissão de doenças infecto-contagiosas.

TECNOLOGIA APONTA NOVOS CAMINHOS

Nos próximos anos, temas como

rastreabilidade, segurança sanitária, produtividade e produção de baixo carbono tendem a ganhar mais espaço nas feiras agropecuárias do Pará. O movimento acompanha políticas que já estão em implantação no estado e no país.

O Pará desenvolve um sistema de identificação individual de bovinos e bubalinos por meio de dispositivos eletrônicos. A tecnologia permite acompanhar cada animal ao longo da cadeia produtiva, contribuindo para o controle sanitário, a gestão dos rebanhos e o atendimento às exigências comerciais.

Em âmbito nacional, o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos estabelece um processo de implantação até 2032. O programa prevê a integração entre sistemas e bases estaduais para ampliar a rastreabilidade das cadeias da carne e do leite.

Outro eixo é o Plano ABC+ Pará, instituído em julho de 2025. A política estadual busca estimular práticas e tecnologias sustentáveis, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e adaptar os sistemas produtivos aos desafios provocados pelas mudanças climáticas.

Entre outros, esses avanços devem aparecer cada vez mais em palestras, demonstrações, equipamentos e serviços apresentados durante as exposições.

FORTALECENDO O CAMPO,

65º ENCONTRO RURALISTA



  @sistema faepa

 Palácio da Agricultura - Tv. Dr. Moraes, 21 - Nazaré, Belém - PA, 66035-080

 **SISTEMA FAEPA**
SENAR/SINDICATOS/NÚCLEOS/FUNDEPEC

O Agro no coração do Pará,
e na vida dos paraenses

CONECTANDO LIDERANÇAS, CONSTRUINDO O FUTURO.

2º ENCONTRO ESTADUAL DAS MULHERES DO AGRO DO PARÁ



Comissão das
Mulheres do Agro
do Estado do Pará



■ CINTIA MAGNO

Antes mesmo do desenvolvimento das técnicas modernas de plantio e colheita, os trabalhadores do campo já recorriam ao sagrado em busca de proteção diante de fenômenos naturais que não podiam controlar. No cristianismo, essa relação se manifesta na devoção a santos como Santo Isidoro e São José, associados à agricultura e à esperança por boas colheitas.

O historiador e cientista das religiões, Márcio Neco, aponta que a ligação entre o campo e a fé acompanha a humanidade desde os primórdios. A sobrevivência das primeiras populações dependia diretamente da natureza, embora fatores como chuva, sol, vento estivessem fora do controle humano.

“Por mais que o homem tenha, ao longo da sua história, desenvolvido uma técnica de plantio e uma técnica de colheita, determinados elementos que são fundamentais para essa bonança com a agricultura fogem do domínio dele e assim eles precisam entrar no mérito do sagrado. Assim, o homem começou a desenvolver, também, a religião”, explica.

FÉ ACOMPANHA A AGRICULTURA

O historiador explica que a busca por proteção divina não se restringe ao cristianismo. Povos indígenas e seguidores de religiões não cristãs também desenvolveram ritos, celebrações e calendários culturais relacionados ao cultivo da terra. Nesse sentido, algumas festas serviam para agradecer pela fartura, enquanto outras expressavam pedidos de proteção para as plantações.

Na Amazônia, por exemplo, os povos indígenas já celebravam a colheita e agradeciam pela produção de alimentos antes da chegada dos colonizadores portugueses. De acordo com Márcio Neco, essa tradição contribuiu para que as festas juninas encontrassem um ambiente favorável no Brasil.

“As festas juninas encontram aqui terreno fértil porque os indígenas já celebravam a fartura e agradeciam por uma boa colheita do milho. Por isso, também, a maioria dos elementos típicos dessas festas tem como base o milho”, afirma.

Com a expansão do cristianismo, a antiga relação entre religiosidade e agricultura ganhou novas representações. Os santos passaram a ocupar um lugar importante na fé dos trabalhadores rurais, principalmente nos momentos em que o conhecimento e as técnicas de cultivo não eram suficientes para assegurar o resultado da produção.



Santo Isidoro

A FÉ QUE PROTEGE O CAMPO

NA DEVOÇÃO A SANTO ISIDORO E SÃO JOSÉ, AGRICULTORES PRESERVAM UMA RELAÇÃO SECULAR ENTRE RELIGIOSIDADE, TRABALHO NA TERRA E ESPERANÇA POR BOAS COLHEITAS

SANTO ISIDORO, PADROEIRO DOS AGRICULTORES

Entre os santos que estão ligados ao campo, Márcio Neco destaca que Santo Isidoro é apontado como o principal padroeiro dos agricultores. Conforme a tradição popular, ele foi um trabalhador rural humilde, honrado e muito religioso que atuava na agricultura em Madri, na Espanha.

Em meio a essa devoção, o professor aponta que vai surgir, inclusive, uma narrativa segundo a qual anjos assumiam o trabalho dele no campo durante os momentos dedicados à oração. “A tradição popular diz que ele era um homem tão honrado e tão piedoso que, quando reservava algumas horas para orar, os anjos substi-

tuíam ele no trabalho da agricultura. Por isso, ele se tornou padroeiro dos agricultores, desses homens que lutam pela plantação”, conta Márcio Neco.

SÃO JOSÉ E A ESPERANÇA DE CHUVA

São José também ocupa um lugar importante na religiosidade ligada ao campo, sobretudo no Nordeste do país. A devoção está associada à expectativa pela chegada da chuva, considerada fundamental para o desenvolvimento das plantações em muitas regiões.

Segundo Márcio Neco, a crença também pode ser encontrada em alguns municípios do interior do Pará. A tradição popular acredita que a ocorrência de chuva no dia dedicado

ao santo representa um bom sinal para a agricultura.

“Existe uma tradição por todo o Nordeste e até em alguns municípios do estado do Pará que diz que, se chover no dia de São José, a agricultura terá sucesso. Por isso, ele também é bastante invocado nessa questão da agricultura”, explica.

Nesse contexto, São José representa a esperança dos agricultores que dependem da regularidade das chuvas para plantar, cultivar e colher.

OUTROS SANTOS LIGADOS AO CAMPO

Além de Santo Isidoro e São José, outros santos são lembrados em práticas religiosas relacionadas à agricultura. O cientista das religiões aponta que São Pedro, apesar de ter sido pescador, passou a ser associado popularmente ao controle do tempo por ser reconhecido como o detentor das chaves do céu.

Já Santa Bárbara é invocada como protetora contra tempestades, enquanto São Francisco de Assis aparece relacionado às plantações, à natureza e aos animais. São Tiago também é mencionado entre os santos ligados ao universo agrícola.

Márcio Neco lembra que, na Bíblia, as referências ao campo estão presentes desde o livro do Gênesis. No Novo Testamento, Jesus utiliza elementos do cotidiano rural em ensinamentos e parábolas dirigidos a populações que viviam a realidade do campesinato. Ele lembra que uma dessas passagens apresenta Deus como agricultor e Jesus como a videira.

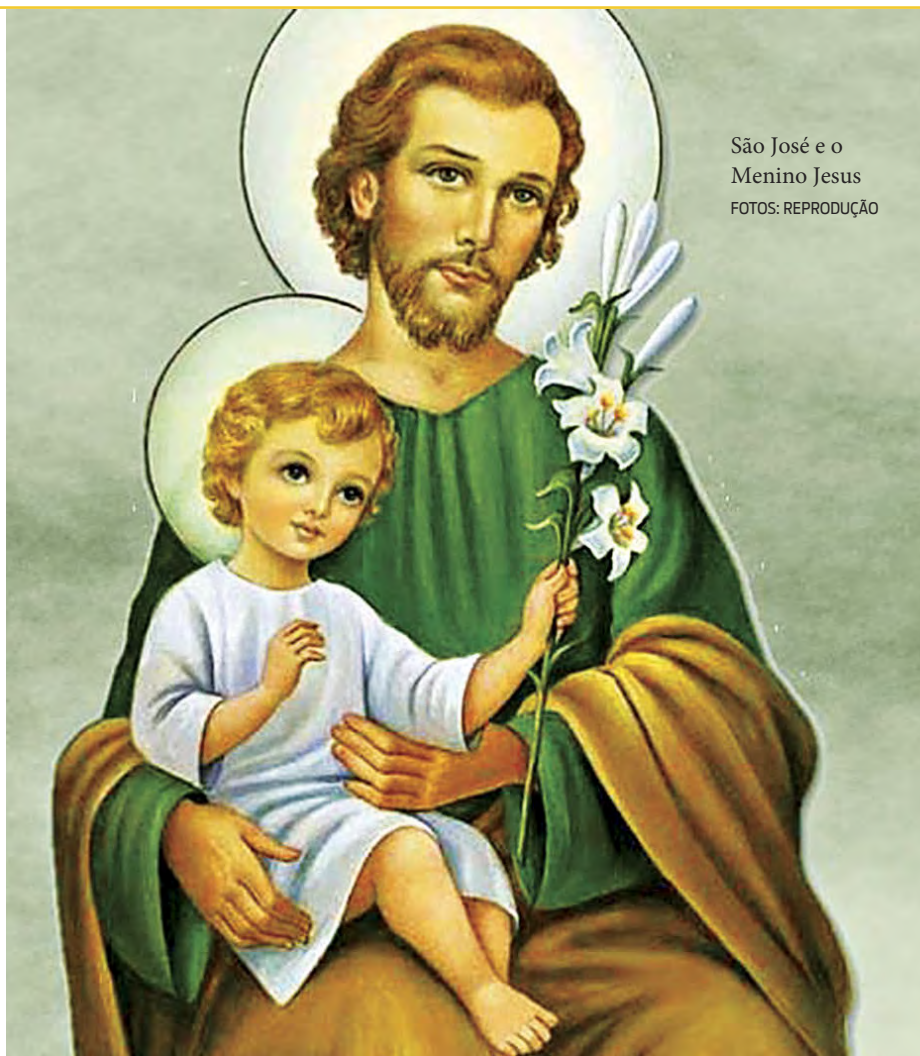
PROTEÇÃO

Durante grande parte da história, as populações dependeram quase inteiramente da agricultura. A boa colheita assegurava a alimentação e a continuidade da vida comunitária, enquanto o excesso ou a falta de chuva, assim como outras alterações naturais, poderia comprometer toda a produção.

Essa dependência contribuiu para o surgimento de bênçãos, celebrações e pedidos de proteção. Os ritos expressavam tanto o agradecimento pela colheita quanto o desejo de afastar ameaças capazes de prejudicar as plantações.

“O cristianismo que chega ao Brasil também dialoga com a questão do campo e da agricultura. Ele elege aqueles que, quando o homem não dispõe de técnicas capazes de solucionar os problemas, podem ajudá-lo. São os padroeiros da agricultura”, resume Márcio Neco.

A devoção a Santo Isidoro, São José e outros santos preserva essa relação construída ao longo de séculos. Mesmo diante dos avanços tecnológicos do agronegócio, a fé permanece como parte da vida de trabalhadores que plantam, aguardam as condições favoráveis da natureza e renovam, a cada colheita, a esperança de fartura.



São José e o
Menino Jesus
FOTOS: REPRODUÇÃO

CONHEÇA



Quem foi Santo Isidoro?

Nascido em Madri, na Espanha, por volta de 1070, Santo Isidoro, o Lavrador, dedicou a vida ao trabalho no campo, à oração e à partilha com os mais pobres. Ao lado da esposa, Santa Maria de la Cabeza, tornou-se exemplo de agricultor cristão e passou a ser reconhecido como padroeiro dos trabalhadores, camponeses e agricultores. Mesmo com a rotina intensa na lavoura, Isidoro participava diariamente da Eucaristia e reservava parte do tempo para as orações. Segundo a tradição religiosa, alguns colegas chegaram a acusá-lo injustamente de abandonar o serviço. A história do santo, porém, tornou-se símbolo da união entre trabalho, fé e caridade. Santo Isidoro morreu em 15 de maio de 1130 e foi canonizado em 12 de março de 1622 pelo papa Gregório XV.

Quem foi São José?

Celebrado em 19 de março, São José é apresentado pela tradição cristã como pai terreno de Jesus e exemplo de humildade, trabalho e proteção. Na oficina de Nazaré, onde exercia o ofício de artesão, ele teria ensinado a Jesus o valor do trabalho. Essa trajetória aproximou o santo dos trabalhadores e ajudou a consolidar a devoção em torno de sua figura.

No Brasil, São José também ganhou significado especial entre os agricultores, que o reconhecem como protetor das plantações e das colheitas. A tradição de invocar o santo em busca de uma boa safra remonta ao período colonial e permanece viva, sobretudo nas comunidades rurais do Nordeste.

No dia dedicado a São José, igrejas celebram missas e comunidades promovem procissões, orações e bênçãos para plantações e colheitas. Alguns agricultores também preparam altares com flores e velas e renovam os pedidos de proteção para o trabalho no campo.





Previsões relacionadas ao El Niño desafiam os produtores no Brasil e no mundo FOTO: IMAGEM CHATGP

FENÔMENO EL NIÑO ACENDE ALERTA NOS PRODUTORES DO PARÁ

AVANÇO DO FENÔMENO CLIMÁTICO COLOCA O AGRONEGÓCIO NO PARÁ DIANTE DE UM CENÁRIO QUE EXIGE PLANEJAMENTO, PRINCIPALMENTE DIANTE DAS REDUÇÕES DAS CHUVAS. SAIBA O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

O avanço do fenômeno conhecido mundialmente como El Niño coloca a agropecuária paraense diante de um cenário que exige planejamento. Caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Pacífico Equatorial, ele altera a circulação atmosférica e pode reduzir as chuvas em partes da Amazônia.

Para o Pará, a combinação entre menor precipitação com temperaturas mais elevadas e períodos de estiagem mais prolongados pode afetar tanto as lavouras quanto a criação de animais.

As previsões mais recentes reforçam o sinal de atenção. Em boletim divulgado em 1º de setembro, o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), em conjunto com outros órgãos federais, informou que há mais de 90% de probabilidade de o El Niño atingir a categoria de “muito forte entre setembro e novembro”. Para o Pará, o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da

Amazônia (Censipam) projeta chuvas abaixo da média e temperaturas acima do normal.

A agência norte-americana NOAA também aponta o fortalecimento do fenômeno. O Centro de Previsão Climática (CPC) estima mais de 90% de chance de um El Niño muito forte no outono e inverno de 2026-2027 no Hemisfério Norte.

Para o trimestre outubro-dezembro, existe ainda uma probabilidade de 69% de que o episódio alcance intensidade histórica, segundo o índice utilizado pela agência.

Apesar das projeções, o meteorologista José Raimundo Abreu, do INMET, ressalta que a intensidade e os impactos regionais ainda precisam ser acompanhados.

Edivaldo Serrão
FOTO: ARQUIVO PESSOAL



“O produtor tem que acompanhar e ter um especialista, para desde ao comprar a semente, consultar o meteorologista, e assim ter a melhor data para realizar o plantio”, afirma.

CHUVA IRREGULAR DESAFIA

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Para o professor doutor Edivaldo Serrão, da Faculdade de Meteorologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), o principal efeito do El Niño no Estado tende a ser a redução das chuvas.

“O El Niño, que corresponde à fase quente do fenômeno ENSO (El Niño Oscilação Sul), tende a reduzir as chuvas em grande parte do estado do Pará”, explica. Segundo o pesquisador, a circulação atmosférica associada ao fenômeno dificulta a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical, contribuindo para menos nebulosidade, maior incidência de radiação solar e elevação das temperaturas.

O resultado é uma combinação especialmente delicada para o campo: mais calor e menos água disponível no solo. “A combinação entre temperaturas mais elevadas e déficit de precipitação aumenta o estresse hídrico das plantas, reduzindo a disponibilidade de água no solo e podendo comprometer o desenvolvimento das culturas”, afirma Serrão.

O INMET prevê, para setembro, volumes de chuva abaixo da média em grande parte do Pará, embora algumas áreas específicas, como o noroeste paraense, possam apresentar precipitações próximas ou acima da média.

Isso significa que o impacto não necessariamente será uniforme em todo o território. A distribuição espacial e temporal das chuvas será um dos principais fatores para definir o risco de cada propriedade.

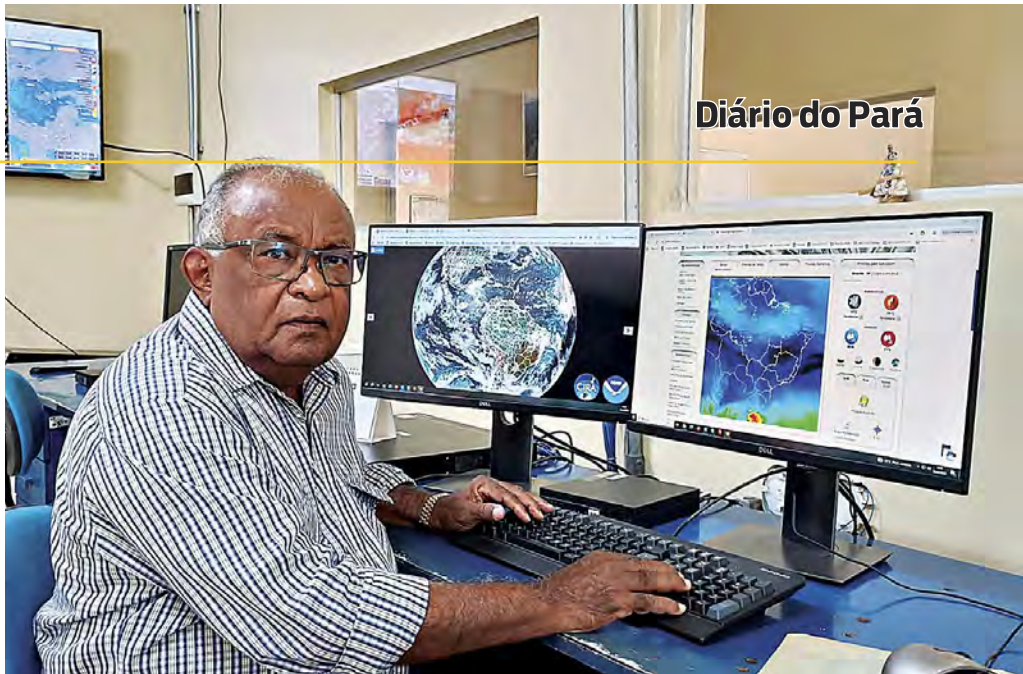
MILHO, SOJA, FEIJÃO E HORTALIÇAS ENTRE AS CULTURAS VULNERÁVEIS

As culturas agrícolas mais sensíveis ao calor e à falta de água podem sofrer redução de produtividade, principalmente quando o déficit hídrico coincide com fases críticas do desenvolvimento.

“Culturas como milho e soja, por exemplo, podem sofrer perdas caso essas condições coincidam com seus períodos mais críticos de desenvolvimento”, explica Serrão.

O meteorologista José Raimundo acrescenta que hortaliças, além da dupla feijão e arroz também estão entre as culturas que podem sentir os efeitos da irregularidade das chuvas. Segundo ele, períodos prolongados de estiagem e redução da precipitação exigem mudanças no planejamento das propriedades.

Um dos momentos mais delicados



José Raimundo Abreu legenda

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

dos é o início do ciclo agrícola. “As altas temperaturas causam estresse animal e a ausência de chuva nos primeiros dias de plantio queima a semente causando quebra da safra por vezes de até 60%”, afirma o meteorologista.

Para Serrão, a resposta varia conforme a cultura, a variedade utilizada e o sistema de produção. Por isso, decisões baseadas em previsões climáticas e acompanhamento técnico podem fazer diferença entre uma safra bem-sucedida e perdas significativas.

PECUÁRIA TAMBÉM ENTRA NA ZONA DE ATENÇÃO

Na pecuária, o problema não se restringe à disponibilidade de pastagem. A água para matar a sede dos animais pode se tornar um dos principais pontos críticos durante períodos de seca e temperaturas elevadas.

“Na pecuária, um dos principais desafios é garantir a disponibilidade de água para dessedentação dos animais, especialmente durante períodos de temperaturas elevadas e redução das chuvas”, alerta Serrão.

O calor também provoca estresse térmico e pode comprometer o desempenho produtivo dos rebanhos. Entre as medidas recomendadas está a oferta de sombra e a redução da exposição dos animais ao sol nos horários de maior radiação.

As pastagens também podem perder capacidade de crescimento com a combinação de pouca chuva e altas temperaturas, reduzindo a oferta de alimento.

FOGO AUMENTA PREOCUPAÇÃO NO CAMPO

Outro efeito associado ao período mais seco é o aumento da vulnerabilidade da vegetação às queimadas. Segundo José Raimundo, o sul do Pará merece atenção especial entre os meses de junho e setembro, quando a umidade relativa pode ficar muito baixa.

“O prolongamento das estiagens são mais favoráveis a incêndio por qualquer centelha”, afirma.

Propriedades rurais também

podem ser afetadas pela perda de pastagens, danos às lavouras, cercas e instalações, além da fumaça e dos riscos à saúde dos trabalhadores e dos animais.

PLANEJAMENTO VIRA FERRAMENTA DE PROTEÇÃO

Diante do cenário, especialistas recomendam que produtores evitem decisões baseadas apenas na expectativa de chuva. Ajustes no calendário de plantio, acompanhamento da umidade do solo, uso racional da irrigação e escolha de cultivares mais tolerantes ao estresse hídrico estão entre as estratégias possíveis. “Planejamento é a principal ferramenta para reduzir perdas”, resume Serrão.

PEQUENAS PROPRIEDADES

Para pequenos produtores, o pesquisador recomenda atenção especial ao uso racional da água, à escolha dos horários de irrigação, preferencialmente quando a evaporação é menor e, quando possível, à antecipação da colheita de culturas mais sensíveis ao calor.

Produtores de maior porte podem recorrer a ferramentas como irrigação de precisão, sem esquecer do monitoramento da umidade do solo, além de assistência de equipes técnicas.

“O produtor deve acompanhar os boletins climáticos ou contratar meteorologista para evitar grandes prejuízos”, reforça José Raimundo.

CIÊNCIA PARA ANTECIPAR DECISÕES

Para Edivaldo Serrão, a integração entre produtores, assistência técnica, universidades e instituições de pesquisa é fundamental. Órgãos como INMET, INPE, Embrapa e Emater produzem dados que podem auxiliar desde a definição da época de plantio até o manejo da água. Por isso, é sempre bom ficar a par do que esses órgãos informam.

A necessidade de acompanhamento é ainda maior porque previsões sazonais apresentam incertezas e os efeitos do El Niño não são iguais em todas as regiões. **agro pa**



As vencedoras do prêmio “Mulheres do Agro” deste ano
FOTOS: DIVULGAÇÃO

MULHERES SÃO RESPONSÁVEIS POR INOVAÇÕES NO CAMPO

VENCEDORAS DA 9ª EDIÇÃO DO PRÊMIO MULHERES DO AGRO MOSTRAM COMO GESTÃO, SUSTENTABILIDADE, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO PODEM TRANSFORMAR PROPRIEDADES RURAIS

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS
Especial de São Paulo

Quem trabalha no campo sabe que histórias de sucesso quase nunca começam com um grande investimento. Muitas vezes, ela nasce de uma mudança no manejo, do esforço no dia a dia, de uma decisão de gestão, recuperação de uma área degradada, uso mais eficiente da água ou da coragem de testar uma nova tecnologia.

É justamente esse tipo de transformação que o Prêmio Mulheres do Agro procura colocar em evidência. Promovida pela Bayer em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), a iniciativa chegou à 9ª edição em 2026 com recorde de 394 inscrições e reconheceu nove produtoras rurais e uma pesquisadora. Desde 2018, o prêmio já destacou 85 mulheres ligadas ao campo e à pesquisa. Para produtoras rurais do Pará, a premiação pode ser também uma oportunidade de mostrar experiências que muitas vezes ficam restritas à própria comunidade ou região. A participação é nacional e contempla mulheres que sejam proprietárias e/ou gestoras de pequenas, médias ou grandes propriedades agropecuárias.

Francila Calica, Diretora de Assuntos Agrícolas e Sustentabilidade da Bayer Latam e Vice-Presidente da Abag, lembrou a evolução do prêmio e sua intenção. “Há nove anos começamos esse prêmio. No início era difícil conseguir inscrições, saímos catando mulher para se inscrever, hoje temos inscrições suficientes. O protagonismo da mulher no agro é de transformação consistente na agricultura brasileira, entregando valor. Temos um legado a ser deixado para as próximas gerações”, pontuou. “A gente precisa contar melhor essa história. Dar exemplos de projetos muito bem estruturados”

COMO PARTICIPAR

As inscrições para 2026 já foram encerradas. Para a próxima edição, a orientação é acompanhar o site oficial do Prêmio Mulheres do Agro e ficar atenta à abertura do calendário. O processo começa com um cadastro de usuário. Depois da validação do e-mail, a candidata acessa um painel próprio para preencher a ficha de inscrição.

Um dos pontos importantes é que o

formulário pode ser salvo e editado até o encerramento do período de inscrições. A candidatura, porém, só é considerada concluída depois do preenchimento integral da ficha. As inscrições passam então pela avaliação de uma

Daniela Barros



banca especializada, seguindo os critérios estabelecidos no regulamento.

Também é importante preparar a documentação com antecedência. Entre os documentos exigidos estão a matrícula da propriedade e o Cadastro Ambiental Rural (CAR). No caso de agricultura familiar, pode ser solicitado o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF). Para propriedades em assentamentos, o processo prevê documentação específica, como Contrato de Concessão de Uso ou Título de Domínio.

Além de ter uma boa história, é fundamental estar com a documentação regularizada e conseguir apresentar de maneira clara quais resultados foram alcançados pela propriedade.

O QUE O PRÊMIO PROCURA?

O diferencial da premiação está justamente em olhar para além do tamanho da produção. Entre os aspectos considerados estão gestão inovadora, desenvolvimento social, uso racional dos recursos naturais, aumento da produtividade e ações voltadas à redução dos impactos climáticos.

As propriedades são divididas em três grupos: pequena, média e grande propriedade. Há ainda a categoria Ciência e Pesquisa, destinada a pesquisadoras que desenvolvem trabalhos relacionados à sustentabilidade no agronegócio.

Para quem pretende concorrer, portanto, vale começar desde já a organizar números, projetos e resultados. Quanto mais concreta for a demonstração do impacto de uma iniciativa, mais fácil será contar essa trajetória.

OS EXEMPLOS QUE VÊM DO CAMPO

As vencedoras de 2026 mostram que não existe uma única fórmula para inovar. Daniela Barros, Diretora de Comunicação da divisão agrícola da Bayer Brasil, ressalta as boas práticas desenvolvidas nas atividades no campo das vencedoras. “Esse prêmio vem para dar visibilidade a isso e só reforça a importância da mulher no agronegócio brasileiro”.

Na categoria Pequena Propriedade, a primeira colocada foi Ana Karina Klinke, da Estância Futurama, em Holambra (SP). À frente da propriedade familiar, ela conduziu uma transformação que envolveu seleção e melhoramento genético, integração entre animais e ambiente, práticas de agricultura regenerativa, compostagem e conservação de nascentes.

O exemplo é particularmente interessante para pequenas propriedades porque demonstra que inovação não significa necessariamente mecanização de alto custo. Manejo, organização, conhecimento e aproveitamento dos recursos disponíveis também podem gerar resultados.

“É muita luta, todas que estão aqui são vencedoras. Nunca imaginei estar aqui hoje, ainda mais em primeiro lugar”, celebrou Ana Karina Klinke.

Na Média Propriedade, o primeiro lugar ficou com Kátia Helena Fenner Rodrigues, da Fazenda Varginha, em São Joaquim (SC). A produtora combinou a tradição de uma propriedade centenária na fruticultura e na pecuária



Francila Calica

com práticas regenerativas e criou o projeto “Mulheres Araucarianas”, ampliando também a dimensão social de sua atuação.

“É um reconhecimento para todas nós. Ele nos deu a terra prometida e nós aprendemos a cultivar”, lembrou.

O segundo lugar da categoria ficou com Suzana Mutterle Viccini, da Fazenda Querência dos Pampas, na Bahia. Seu trabalho envolve agricultura de precisão e organização das mulheres do setor por meio do Núcleo de Mulheres do Agro do Oeste da Bahia. Já Sheilane Maria Rodrigues Magalhães, do Ceará, conquistou a terceira colocação com uma experiência de produção artesanal de queijo em uma região marcada pelos desafios do clima semiárido.

GRANDE PRODUÇÃO COM AGRICULTURA REGENERATIVA

Na categoria Grande Propriedade, um dos cases que mais chamam atenção é o de Aline Baldim Vick, gestora da Fazenda Estância, em Pirassununga (SP).

Economista de formação, ela deixou o mercado financeiro e retornou ao negócio da família. Na propriedade, implantou um modelo de agricultura regenerativa em larga escala, com rotação de culturas, plantas de cobertura e prescrição de manejo por talhão.

O resultado foi expressivo: a fazenda alcançou colheitas até 25% superiores à média regional, enquanto a pegada de carbono por tonelada produzida ficou abaixo da média nacional. A propriedade também mantém áreas de conservação e recebe visitantes para apresentar as práticas adotadas. Mais de 1,2 mil pessoas já passaram pelo local.

“O que a gente fez de diferente além de mudar o foco para cuidar da saúde do solo, foi a agricultura regenerativa. Recebo as pessoas na fazenda para que elas vejam como é possível produzir e preservar. Elas só entendem quando elas veem. É uma jornada, estamos começando”, disse a vencedora.

O segundo lugar ficou com a agricultora Karina Santos Gontijo Seibt, de Minas Gerais, que trabalha com excelência, rastreabilidade e práticas regenerativas. Em terceiro, Elisabete Kim

Shih, também de Minas Gerais, foi reconhecida pela reestruturação operacional da Fazenda São Sebastião, certificações internacionais e valorização das pessoas.

CIÊNCIA QUE CHEGA AO CAMPO

A categoria Ciência e Pesquisa teve uma disputa diferente. Neste ano, mais de 40 mil votos foram registrados na etapa popular. A vencedora foi a bióloga e professora Érika Valente de Medeiros, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), que recebeu 18.575 votos.

A pesquisadora atua em microbiologia e bioquímica do solo, bioinsumos, recuperação de áreas degradadas, bioeconomia e agricultura sustentável. Sua trajetória mostra outra possibilidade de participação no prêmio: a aproximação entre universidade, pesquisa e necessidades reais do produtor rural.

O QUE UMA PRODUTORA PARAENSE PODE LEVAR PARA A DISPUTA?

No Pará, onde a produção rural reúne atividades tão diferentes quanto pecuária, cacau, açaí, mandioca, grãos, frutas e sistemas agroflorestais, há espaço para inúmeras histórias de inovação.

Uma propriedade que conseguiu reduzir desperdícios, melhorar a produtividade, recuperar nascentes, conservar o solo, utilizar bioinsumos, adotar energia limpa, aperfeiçoar a gestão financeira ou criar novas oportunidades para a comunidade pode ter uma história relevante para contar.

O principal ensinamento deixado pelas vencedoras de 2026 é que o reconhecimento não está apenas no tamanho da propriedade ou no volume produzido. Está na capacidade de transformar desafios em soluções e demonstrar os resultados dessa mudança.

Por isso, para quem pretende participar da próxima edição, o momento de começar a preparação é agora. Organizar documentos, registrar indicadores, reunir fotografias, sistematizar projetos e guardar dados de produtividade e sustentabilidade pode fazer diferença quando as inscrições forem abertas.

A próxima edição ainda terá seu calendário divulgado oficialmente. Até lá, produtoras rurais interessadas devem acompanhar os canais oficiais do prêmio e conhecer o regulamento. Afinal, a próxima história de sucesso reconhecida nacionalmente pode começar em uma propriedade do Pará. **(O jornalista viajou a convite da Bayer)**

SERVIÇO

PRÊMIO MULHERES DO AGRO

Realização: Bayer e Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Participação: produtoras rurais gestoras e/ou proprietárias de pequenas, médias e grandes propriedades no Brasil

Categorias: Pequena Propriedade, Média Propriedade, Grande Propriedade e Ciência e Pesquisa

Próxima edição: calendário ainda não divulgado oficialmente. Acompanhe o site oficial do Prêmio Mulheres do Agro www.premiomulheresdoagro.com.br





Maxiely Scaramussa Bergamin
FOTOS: DIVULGAÇÃO

MULHERES AMPLIAM PRESENÇA E LIDERANÇA NO AGRO PARAENSE

RESPONSÁVEIS POR 20,4% DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DO ESTADO, PRODUTORAS TAMBÉM AVANÇAM EM SINDICATOS, PROJETOS DE CAPACITAÇÃO E ESPAÇOS DE DECISÃO. CONHEÇA ALGUMAS DELAS!

■ CINTIA MAGNO

Independente do segmento do agronegócio analisado, a presença feminina à frente dos negócios é cada vez mais frequente no campo. Em todo o Brasil, a proporção das mulheres chefes de fazendas passou de 12,7% em 2006, para 18,7% em 2017, de acordo com a edição mais recente do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Especificamente no Pará, essa proporção é ainda maior: no Estado, a presença das mulheres na direção dos estabelecimentos agropecuários ficou acima da média brasileira. Dos 281.428 estabelecimentos conduzidos diretamente pelo produtor no estado, 57.473 eram dirigidos por mulheres, o equivalente a 20,4% do total.

Apesar dos homens ainda estarem à frente de 223.955 estabelecimentos paraenses, os números mostram que aproximadamente

uma em cada cinco unidades agropecuárias dirigidas pelo produtor no Pará tinha uma mulher como responsável. Nacionalmente, essa proporção correspondia a pouco menos de uma em cada cinco.

PRESENÇA FEMININA

O cenário demonstrado nos números é observado na prática pelas mulheres que estão à frente dos negócios do campo no Estado. Além de administrar propriedades e atuar em diferentes cadeias pro-

duativas, elas ocupam presidências de sindicatos, promovem qualificação profissional e trabalham para ampliar a representatividade feminina no setor.

Produtora rural e advogada, Cristina Malcher preside a Comissão Estadual das Mulheres do Agro no Pará. Com mais de 30 anos de atuação em posições de liderança, ela construiu uma trajetória ligada à defesa do setor produtivo, ao fortalecimento da participação feminina e ao agro da Amazônia.

A relação com a atividade rural começou dentro da própria família. “Sou a 3ª geração de produtores rurais da minha família no agro o que foi muito natural permanecer nessa atividade”.

Ao longo das últimas décadas, Cristina acompanhou as mudanças na participação das produtoras. Um cenário que ela avalia estar presente em todo o país. “Hoje vemos a presença de mulheres na condução de propriedades rurais pelo Brasil, o que antes era muito raro. Sempre foi a presença masculina que predominou no agro”.

Apesar dessa mudança perceptível, ela considera que o avanço também precisa chegar aos postos responsáveis pelas decisões e pela defesa dos interesses do setor. “As mulheres precisam ocupar cargos de liderança e de representatividade do setor para construir políticas de classe que facilitem sua maior presença”.

Uma das estratégias apontadas por ela é justamente a constituição de comissões de mulheres nos municípios onde existem sindicatos de produtores rurais. Os grupos aproximam as produtoras, fortalecem vínculos e incentivam a participação feminina nas entidades. “A constituição de Comissões de Mulheres nos municípios onde existem sindicatos de produtores rurais têm sido uma prática para fortalecer a união e reunião das produtoras rurais e com essa interação fortalecer vínculos e estimular a participação nos sindicatos rurais”, considera. “Também temos buscado levar cursos do SENAR para qualificação técnica das atividades rurais”.

E quando se avaliam os principais desafios ainda enfrentados para o desenvolvimento do agronegócio na Amazônia, Cristina destaca a segurança jurídica e a regularização fundiária. “Hoje, o nosso maior desafio na Amazônia, como advogada eu posso falar, é a segurança jurídica. O produtor rural quer fazer o certo, mas precisa da regularização fundiária. E o segundo desafio é

quebrar essa imagem de que o agro é vilão. Nós daqui somos os maiores preservadores do Brasil”, avalia.

Mas, ao mesmo tempo, ela considera que as oportunidades são ainda maiores. “A Amazônia não precisa derrubar mais nada para crescer. A oportunidade está na intensificação, em recuperar pastagem degradada e produzir mais na mesma área”.

Nesse processo, ela atribui papel decisivo às produtoras que assumem o comando dos estabelecimentos. “E a maior oportunidade de todas é a mulher. Quando a mulher assume a gestão, a propriedade se organiza”.

LIDERANÇA SINDICAL

A ocupação dos espaços de representação também marca a trajetória de Socorro Lobão, presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Bragança. Pecuária e produtora, ela foi a primeira mulher a assumir o comando da entidade depois de quase 30 anos sem uma mulher na presidência.

Natural de Macapá, Socorro cresceu em uma família ligada à criação de búfalos e gado. Depois de se mudar para Bragança, passou a investir no agronegócio ao lado do marido. Há mais de 24 anos, os dois vivem em uma fazenda localizada a 15 quilômetros do município, na comunidade de Benjamin Constant.

Cristina Malcher



A propriedade, situada na PA-108, reúne pecuária, agricultura, ovinocultura, criação de cavalos Mangalarga Marchador, açaí, outras culturas frutíferas e pirarucu. A família também investiu no melhoramento genético da pecuária, com raças como Brahman, Guzerá, Nelore, gado leiteiro e Santa Gertrudis.

A diversificação permitiu que diferentes atividades passassem a ocupar espaço dentro da unidade. Na ovinocultura, Socorro trabalha com Dorper e Santa Inês. Na criação de cavalos Mangalarga Marchador, alia a comercialização e o trabalho no campo às cavalgadas, que promovem esporte, integração e cultura.

“Por isso, acredito que produzir no campo também é preservar a nossa cultura, gerar renda e criar oportunidades. Tenho muita felicidade em poder contribuir para melhorar a produção, fortalecer a economia das famílias e transformar a realidade das propriedades rurais de Bragança”.

A atuação no Sindicato ampliou o alcance desse trabalho. Reeleita para a presidência, Socorro conduz uma gestão voltada à orientação, capacitação e assistência aos produtores. Por meio de parcerias com a FAEPA e o SENAR, a entidade mantém um programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) que atende mais de 180 produtores em cadeias como açaí, horticultura, piscicultura, apicultura, mandioca e bovinocultura.

O Sindicato também estabeleceu parcerias com a Prefeitura Municipal de Bragança e com as secretarias de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca. Entre os objetivos está o fortalecimento da agroindústria, incluindo projetos relacionados às casas de farinha e ao beneficiamento da produção. “Para mim, ser presidente do Sindicato não é apenas ocupar um cargo. É estar na linha de frente, ouvir o produtor, buscar soluções e ajudar a transformar a realidade de quem vive e produz no campo”, considera.

Socorro aponta que, em Bragança, a presença feminina se distribui por diferentes cadeias produtivas. Há mulheres atuando na produção de farinha, agricultura, horticultura, piscicultura e apicultura. Outras aproveitam recursos disponíveis nas propriedades para produzir alimentos, artesanatos e outros itens, agregando valor e ampliando a renda familiar. “A participação das mulheres no agronegócio é fundamental e vem crescendo cada vez mais.

Hoje, elas não estão apenas acompanhando os maridos: estão se capacitando, participando da administração, tomando decisões e atuando diretamente nas diferentes cadeias produtivas”, aponta.

As parcerias do Sindicato com o SENAR incluem capacitações destinadas às mulheres. Entre elas está o curso Negócio Certo Rural, que aborda etapas que vão do planejamento e da produção à comercialização e à pós-venda. A entidade também incentiva o empreendedorismo feminino por meio de associações e outras formações.

“A mulher do campo deixou de ser apenas coadjuvante: ela é produtora, empreendedora, administradora e protagonista do agronegócio. Capacitar uma mulher é, muitas vezes, capacitar toda uma família”, acredita. “Quando ela participa das decisões, aprende a administrar, agrega valor ao que produz e encontra novos mercados, sua atividade deixa de ser apenas uma ajuda e passa a ser também uma fonte de autonomia e renda”.

Para Socorro, ampliar o acesso à informação, qualificação, tecnologia, crédito e oportunidades de comercialização é fundamental para transformar a participação feminina em autonomia. Não à toa, a sua própria trajetória reúne diferentes frentes: além de produtora rural, ela é psicóloga, atua na área da saúde, é esposa e mãe de quatro filhos.

“Minha trajetória mostra que é possível conciliar diferentes caminhos. Sou psicóloga, atuo na área da saúde, sou esposa, mãe e produtora rural. O agronegócio faz parte da minha história e hoje também faz parte do meu propósito: produzir, aprender, compartilhar conhecimento e contribuir para que outras famílias tenham oportunidades de crescer no campo”.

REDE FEMININA

Em Paragominas, a advogada e especialista em Direito Ambiental Maxiely Scaramussa Bergamin preside o Sindicato dos Produtores Rurais do município e coordena uma rede que ultrapassou os limites das propriedades. Idealizadora do movimento Rural Delas, ela desenvolve ações com comunidades rurais, mulheres indígenas e profissionais da área urbana.

Bisneta, neta e filha de produtores rurais, Maxiely iniciou a própria atividade como produtora em 2018. No mesmo

ano, elaborou uma cartilha destinada aos produtores de Paragominas, com informações sobre obrigações e direitos ligados à terra, regularizações fundiárias e ambientais e procedimentos diante de esbulho possessório.

O trabalho se uniu ao projeto Elo Forte, lançado pelos sindicatos de Paragominas e Ulianópolis como forma de defesa da propriedade privada. “Ocorre que eu identifiquei que a maioria das vezes o produtor não tinha a informação correta para comprovar a função social da terra, fazer as regularizações fundiárias e ambientais e como comunicar as autoridades com urgência em caso de qualquer esbulho possessório. Esse projeto, unido a trabalho da cartilha, rendeu a Paragominas zerar as invasões desde 2018”.

A iniciativa também ajudou a construir uma relação de confiança entre Maxiely, o Sindicato e os produtores rurais. Posteriormente, ela foi eleita e reeleita para a presidência da entidade.

A chegada de Maxiely ao Sindicato também estimulou a aproximação de outras mulheres que já participavam das atividades rurais, mas buscavam maior representação. Desse movimento nasceu o Rural Delas. “O Projeto Rural Delas nasceu da necessidade de dar o protagonismo da mulher no meio rural. Tanto as mulheres da comunidade como as mulheres que já estavam nas atividades, mas que com a minha chegada ao sindicato se sentiram representadas”, lembra.

Inicialmente focado nas mulheres do campo, o projeto ampliou sua atuação para alcançar participantes das áreas rural e urbana, além de indígenas. Em mais de quatro anos, o projeto impactou mais de 1.500 mulheres e passou a reunir mais de nove projetos em andamento, com cursos, palestras, rodas de conversa e ações voltadas à produtividade.

A iniciativa recebe o apoio do Instituto Equatorial, Fundo Hydro, Suzano, FAO e Embrapa. Já o Sistema FAEPA/SENAR auxilia com cursos e ATeG, enquanto o Sebrae participa por meio de cursos e workshops.

As ações do Rural Delas também passaram a considerar as diferentes responsabilidades assumidas pelas mulheres do campo. Muitas lideram o núcleo familiar, produzem, vendem na cidade e cuidam do lar. A partir dessa realidade, o movimento criou, em parceria com a Suzano, o projeto Sustentabilidade Emocional.

A iniciativa oferece atendimento de psicóloga e enfermeira para os cuidados físicos e emocionais das participantes. Segundo Maxiely, os resultados apareceram no autoconhecimento, no amor-próprio, na produtividade e na vida das comunidades.

Uma das histórias acompanhadas pelo movimento é a de Dona Elciene, da comunidade Alto Coraci. Antes da chegada dos cursos, ela desconfiava das pessoas que visitavam o local e tinha vergonha da própria cor e do cabelo. A participação no projeto mudou sua relação consigo mesma e com o trabalho.

Depois de começar no artesanato de sandálias bordadas, Dona Elciene fez outros cursos, entre eles o de panificação. Hoje, participa de eventos, apresenta seus produtos e fornece pães para os lanches das atividades realizadas na comunidade. “Ela passou a entender que era ela sim importante. Ela disse que não pulou o muro que tinha diante dela, ela derubou o muro”, conta Maxiely.

Outra ação desenvolvida em parceria com a Suzano auxiliou 150 famílias. Na segunda fase, o trabalho passou a alcançar 250 famílias, com o objetivo de melhorar o manejo por meio de tecnologia e novas técnicas, aumentar a produtividade e promover novos mercados. A iniciativa, antes concentrada nas mulheres, ampliou o atendimento para todo o núcleo familiar.

agro pa



Socorro Lobão FOTO: DIVULGAÇÃO



Mauro Bonna

✉ negocios@maurobonna.com.br

GRÃO

O escoamento de grãos do Centro-Oeste para Miritituba, pela Ferrogrão, provocará 30% a menos de custo logístico. O modal hidroferroviário é 17 vezes menor que o rodoviário.

CARREGAMENTO

No projeto da futura Ferrogrão são previstos quatro embarques de grãos no Mato Grosso; Sinop, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Matupá. O leilão da Ferrogrão está previsto para o primeiro semestre de 2027.

AÇAÍ

A Indústria Açaí Paraense, com 10 anos de mercado e instalada em Benevides, pelo casal Bola e Marly Chagas, acaba de lançar o Açaí Proteico, o Açaí zero açúcar e o Açaí 75%, com alto grau de pureza e sabor inigualável.

THE BEST

A Copa fez a The Best Açaí inaugurar sua primeira loja nos EUA. No ano passado, a marca faturou 1 bilhão de reais com 1.100 unidades no Brasil e Paraguai.

GENOMA

Pesquisadores da UFPA e Embrapa realizam o primeiro sequenciamento completo do genoma do açaí, com estudo publicado na revista científica Genome. A conquista permitirá identificar mudas mais produtivas e resistentes à pragas.

AVANÇO

O sequenciamento do genoma do açaí é um avanço para o desenvolvimento da bioeconomia no Pará, agregando valor à cadeia produtiva.

PALMA

A produção de óleo de palma, no Brasil, cresceu 14% nos últimos dois anos e alcançou 650 mil toneladas. O Pará é responsável por 70% dessa produção. Mesmo assim, o Brasil ainda precisa importar 30% de óleo de palma para as demandas da indústria.

PALMAÇON

Nos dias 17 e 18 de novembro, a Estação será palco da 2ª Palmacon, promovida pela Abrapalma. O evento reunirá empresas nacionais e internacionais, especialistas e lideranças do setor em uma programação rica em conteúdo.

CHOCOLATE

A Nestlé visitou as instalações do Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia, no Porto Futuro, em Belém. A empresa global mira oportunidades com insumos amazônicos, além do cacau dos chocolates.

CAVALO

A Expopará ocorrerá de 13 a 18 de outubro. Destaque para a 10ª Exposição Especializada Norte/Nordeste do Cavalo Mangalarga Marchador, e o 1º Leilão Elite Haras Rihena & Convidados, no dia 16. Tudo no Parque de Exposições Presidente Médice.

PESCA

Projeto Petrobras Socioambiental reúne apoios do Senai, CNI e Fiepa em comunidades tradicionais. As ações ocorrem em Belém, Abaetetuba, Barcarena e Cachoeira do Arari, com foco no fortalecimento da cadeia do pescado.

PIMENTA

No Brasil colônia incluíam sempre a palavra reino para destacar os produtos, daí surgiu a pimenta-do-reino, que em Portugal era conhecida como pimenta preta. Em 1933, imigrantes japoneses trouxeram mudas para Tomé-Açu. Hoje o Brasil é o segundo maior produtor do mundo, só perde para o Vietnã.

CARNE

O abate de bovinos para exportar carne para o rico mercado chinês reabrirá em novembro, já com a cota de 2027.

EL NIÑO

É de quase 100% as chances de El Niño ficar severo até o final de setembro.

CACHAÇA

A Kubera é a sensação no mercado de cachaça premium. É feita em barril de carvalho com até 12 anos de maturação a partir do castanheiro-do-pará. A madeira amazônica dá à bebida notas de castanha, cacau e macadâmia. 

SABOR QUE IMPRESSIONA
DO PASTO, AO PRATO. TERROIR DO PARÁ!



(91) 3015-8342 @REDUTODASCARNES | @FAZ.CARIOCA AV. SEN. LEMOS, 65 - UMARIZAL, BELÉM (PA)



negocios@maurobonna.com.br

@maurobonna
Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.



**QUEM PRODUZ
NO PARÁ, AVANÇA
COM O SEBRAE.**

Acesso a crédito,
capacitação técnica
e novas possibilidades
para cada etapa da
sua produção.

**O SEU
NEGOCIO PEDE,
O SEBRAE
TEM!**



Aponte a
câmera e baixe
o App Sebrae.
O Sebrae tem!



0800 570 0800



@sebraepa



pa.loja.sebrae.com.br

